

# SALVE O REI PELÉ

Rubem Braga

O SABADO amanheceu assanhado com um noroeste áspero, mas pela volta das onze horas o vento rodou para o sul, e o ar ficou mais suave. Então resolvi não ir à praia, nem mesmo ao bar da praia, e fiquei preguiçosamente lendo os jornais. Chegou o embaixador Juraci Magalhães, que dizem vem procurar pôr um pouco de ordem nesse insigne saco de gatos que é a Revolução, um ano e meio depois de acontecer. O general Juraci e o marechal Juarez Távora são as figuras que restaram da Revolução de 30; devem ter prática em matéria de sacos de gatos. Não se arranhavam nem miavam menos os revolucionários há 30 e tantos anos atrás, divididos em clubes e correntes, entre as quais se equilibrava o então ainda jovem presidente Vargas. Havia exilados e ineligíveis, até em número maior do que hoje; mas não vale fazer comparações porque o Brasil de hoje em relação ao daquele tempo é como a locomotiva da anedota em relação à máquina de costura: muito maior e muito diferente.

Claro que eu também acho que Pelé merece a Ordem Nacional do Mérito; mas é um pouco melancólico que para justificar isso todo mundo lembre que o governo britânico honrou de modo equivalente os Beatles. Parece que foi por isso que nos animamos a honrar o crioulo — que, além de ser o verdadeiro gênio do futebol, é o que se pode chamar um bom crioulo, um sujeito decente, a acreditar no que nos conta Mário Filho em seu livro.

Se verdadeira, a notícia terá a melhor repercussão no mundo inteiro, e especialmente na África, onde nunca encontrei um embaixador negro que depois de quinze minutos de conversa protocolar não acabasse me falando de Pelé. Essa homenagem terá pelo menos o mérito de contrabalançar um pouco a triste impressão que em todo o continente africano causa nossa política de simpatia pela causa do colonialismo português. Estamos sofrendo uma invasão de propaganda lusitana, feita aliás com muita astúcia e sabedoria, e englobando desde a estátua de D. João VI até o brasão de família do marechal nosso presidente. Nem mesmo a Espanha de Franco se deixa envolver com tanta toleima; colegas mesmo no mundo, nesse apoio à política de escravidão de Salazar, só temos a África do Sul.

E' uma vergonha. Que Pelé nos redima dela um pouco, e lhe ficaremos devendo mais um grande serviço. Salve o Rei Pelé!

12. 9. 65